



PREFEITURA MUNICIPAL DE LAJEDINHO

PROVA OBJETIVA – CONCURSO PÚBLICO

CADERNO DE QUESTÕES

PROFESSOR DE ENSINO FUNDAMENTAL II – LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA

ORIENTAÇÕES: LEIA COM ATENÇÃO!

1. Antes de iniciar a prova, o candidato deverá assinar o Cartão Resposta no local indicado, sob pena de eliminação no concurso público.

2. O CANDIDATO DEVERÁ TRANSCREVER A FRASE A SEGUIR NO LOCAL INDICADO NO CARTÃO RESPOSTA, SOB PENA DE ELIMINAÇÃO NO CONCURSO PÚBLICO:

A educação é o maior investimento.

3. O candidato recebeu este caderno de questões contendo 50 questões.

4. Após a autorização para início da prova, o candidato deverá fazer a conferência do caderno de questões, buscando verificar se possui a quantidade de questões previstas no edital de abertura de inscrições.

5. Caso a prova esteja com alguma falha relacionada a impressão, o candidato deverá solicitar uma nova prova para o Fiscal de Sala.

6. Não é permitida a comunicação entre os candidatos. É proibida também a utilização de qualquer tipo de equipamentos eletrônicos.

7. O tempo mínimo de permanência do candidato na sala de prova é de 01 (uma) hora após seu início. Porém, não poderá levar consigo o caderno de prova e nenhum tipo de anotação de suas respostas. Os candidatos poderão deixar o seu local de prova levando consigo o caderno de provas somente depois de decorrido o tempo de 2 (duas) horas de realização da prova. Não haverá, por qualquer motivo, prorrogação do tempo previsto para a aplicação das provas em virtude do afastamento de candidato da sala de provas.

8. No dia de realização das provas, não serão fornecidas, por qualquer membro da equipe de aplicação das provas e/ou pelas autoridades presentes, informações referentes ao

conteúdo das provas. Não dobre, amasse ou escreva em seu Cartão de Resposta, apenas confira seus dados, leia as instruções com atenção para seu preenchimento e assine no local indicado, pois em hipótese alguma ele será substituído.

9. Será de inteira responsabilidade do candidato os prejuízos advindos do preenchimento indevido do Cartão Resposta. Serão consideradas marcações indevidas as que estiverem em desacordo com o Cartão Resposta tais como: marcação de dois ou mais campos referentes a um mesmo item, ausência de marcação nos campos referentes a um mesmo item, marcação rasurada ou emendada e/ou campo de marcação não preenchido integralmente.

10. Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 alternativas classificadas com as letras (A), (B), (C), (D) e (E); só uma responde adequadamente ao quesito proposto. O candidato só deve assinalar UMA letra no Cartão de Resposta, preenchendo todo o espaço compreendido pelos círculos, **com caneta esferográfica de tinta azul ou preta**, fabricada em material transparente, de forma contínua e densa. A leitura óptica do Cartão de Resposta é sensível a marcas escuras; portanto, os campos de marcação devem ser preenchidos completamente, sem deixar claros. A marcação em mais de uma alternativa anula a questão, mesmo que uma das respostas esteja correta.

11. O gabarito desta prova estará disponível na página oficial do concurso público no site da instituição, dentro do prazo previsto no cronograma de atividades.

12. O candidato poderá interpor recurso contra as questões desta prova dentro do prazo previsto no cronograma de atividades.

13. Toda e qualquer anormalidade acontecida durante a realização das provas, o candidato deverá solicitar ao fiscal de sala que faça a observação na respectiva ata.

NOME DO CANDIDATO

CPF DO CANDIDATO

NÚMERO DE INSCRIÇÃO

AGUARDE A AUTORIZAÇÃO DO FISCAL PARA ABRIR ESTE
CADERNO DE QUESTÕES



CONHECIMENTOS EM INFORMÁTICA

01. Em um computador utilizado para atividades acadêmicas, determinado usuário mantém documentos em uma unidade de armazenamento e executa simultaneamente um editor de texto, um navegador e um programa de apresentações. Durante o uso, o sistema operacional precisa administrar recursos físicos e lógicos para permitir a execução dessas aplicações. A respeito da relação entre sistema operacional, hardware e software, analise as afirmativas a seguir.

I. A memória RAM é utilizada para manter dados e instruções necessários aos processos em execução e, em condições normais, apresenta natureza volátil.

II. O sistema operacional desempenha funções de gerenciamento de recursos, podendo intermediar a utilização de componentes de hardware pelas aplicações.

III. O espaço livre disponível em uma unidade SSD e a quantidade de memória RAM disponível representam o mesmo recurso computacional, razão pela qual o aumento de um deles necessariamente aumenta o outro.

IV. Dispositivos periféricos podem desempenhar funções de entrada, saída ou, conforme suas características, reunir ambas as funções.

Está correto o que se afirma APENAS em:

- a) I, II e IV.
- b) I e III.
- c) II, III e IV.
- d) I, II e III.
- e) III e IV.

02. Em uma planilha eletrônica, a célula D2 contém o valor 80. Na célula E2, foi inserida a fórmula $=D2*10\%$, destinada a calcular 10% do valor existente em D2. Em seguida, a fórmula de E2 foi copiada para E3 por meio do mecanismo usual de cópia de fórmulas, sendo que a referência utilizada não recebeu qualquer marcador de referência absoluta. Considerando o comportamento usual das referências relativas em programas como Microsoft Excel, LibreOffice Calc ou similares, assinale a alternativa correta.

- a) A referência D2 permanecerá necessariamente inalterada em E3, pois referências de células não são modificadas durante a cópia de fórmulas.
- b) A fórmula copiada para E3 tende a ajustar a referência de D2 para D3, pois a referência original é relativa.
- c) A expressão será convertida automaticamente em $=80*10\%$, pois a cópia de uma fórmula substitui referências pelo valor armazenado na célula original.
- d) O percentual de 10% será transformado em 20% na célula E3, pois referências relativas alteram também constantes numéricas presentes na fórmula.
- e) A cópia somente preservaria o cálculo se D2 fosse transformada em referência relativa por meio do uso de \$, uma vez que esse símbolo caracteriza referências relativas.

03. Um servidor recebe, em seu endereço eletrônico institucional, uma mensagem aparentemente enviada pelo administrador de uma plataforma educacional. O texto solicita a atualização urgente da senha por meio de um link. O domínio apresentado no link difere discretamente do domínio oficial. Paralelamente, a equipe de tecnologia informa que uma vulnerabilidade recém-descoberta em determinado software está sendo explorada antes que uma correção oficial esteja amplamente disponível. Com base nos conceitos de segurança da informação, assinale a alternativa que relaciona corretamente as situações descritas.

- a) A mensagem caracteriza necessariamente baiting, enquanto a vulnerabilidade corresponde a spyware, pois ambos dependem de ação prévia do usuário.
- b) A mensagem caracteriza ransomware, enquanto a exploração da vulnerabilidade corresponde a backdoor, independentemente da existência de mecanismo oculto de acesso.
- c) A mensagem apresenta características de phishing, enquanto a exploração de vulnerabilidade desconhecida ou ainda sem correção disponível pode estar associada ao conceito de zero-day exploit.
- d) A mensagem somente pode ser considerada phishing se possuir arquivo executável anexado, enquanto zero-day corresponde exclusivamente a vírus capazes de se replicar.
- e) A divergência no domínio caracteriza keylogger, enquanto a exploração anterior à correção oficial corresponde necessariamente a cavalo de Troia.

04. Na elaboração de materiais destinados a uma atividade formativa, uma professora utiliza um editor de texto, uma planilha eletrônica e um programa de apresentações. Ela pretende manter a organização adequada dos conteúdos e utilizar os recursos de cada aplicação conforme sua finalidade. Sobre funcionalidades normalmente disponíveis em Microsoft Office, LibreOffice ou aplicações similares, assinale a alternativa incorreta.

- a) Em um editor de texto, estilos podem auxiliar na padronização da formatação de elementos como títulos e subtítulos, reduzindo a necessidade de formatar individualmente cada ocorrência.
- b) Em uma planilha eletrônica, fórmulas podem utilizar referências a células, e determinadas referências podem ser ajustadas quando a fórmula é copiada para outra posição.
- c) Em programas de apresentação, diferentes elementos podem ser organizados em slides, incluindo textos, imagens e outros objetos compatíveis com a aplicação.
- d) Em editores de texto, recursos como alinhamento e espaçamento de parágrafos podem ser utilizados sem que o usuário precise inserir manualmente espaços ou linhas vazias para produzir todos esses efeitos.
- e) Em uma planilha eletrônica, uma fórmula que utiliza referências a células é necessariamente convertida em um



valor fixo assim que o arquivo é salvo, deixando de responder a alterações posteriores nos dados referenciados.

05. Uma instituição de ensino adotou um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) para complementar atividades presenciais. O ambiente permite disponibilização de conteúdos, entrega de trabalhos, fóruns de discussão e acompanhamento de determinadas atividades. Além disso, professores utilizam outras Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) para desenvolver propostas pedagógicas. Considerando o uso pedagógico das TDIC e as características dos ambientes virtuais de aprendizagem, analise as afirmativas.

- I. A utilização de fóruns em que os participantes publicam e respondem em momentos distintos constitui exemplo possível de interação assíncrona.
- II. A adoção de um AVA implica, por definição, substituição das atividades presenciais, pois ambientes virtuais somente podem ser utilizados em cursos integralmente a distância.
- III. O uso pedagógico das TDIC pode envolver produção, interação, colaboração e acesso a conteúdos, não se restringindo à simples exposição digital de informações.
- IV. As funcionalidades de um AVA podem possibilitar organização de materiais, realização ou entrega de atividades e formas de comunicação entre participantes.
- V. O caráter pedagógico de uma tecnologia decorre exclusivamente de sua disponibilidade técnica, independentemente dos objetivos, estratégias ou formas de utilização estabelecidos para a atividade.

Está correto o que se afirma APENAS em:

- a) I, II e IV.
- b) II, III e V.
- c) I, III e V.
- d) I, III e IV.
- e) II, IV e V.

06. Em determinado computador, um usuário mantém vários arquivos em uma unidade de armazenamento e utiliza simultaneamente navegador, editor de texto e planilha eletrônica. Durante a execução dessas aplicações, observa-se consumo elevado de memória RAM. Em seguida, o usuário encerra uma das aplicações, liberando parte dos recursos que estavam sendo utilizados. Considerando o funcionamento básico de sistemas computacionais e o papel do sistema operacional, assinale a alternativa incorreta.

- a) O encerramento de uma aplicação pode permitir que parte da memória RAM anteriormente utilizada por seus processos seja liberada para outros usos.
- b) O sistema operacional participa do gerenciamento de recursos computacionais, incluindo recursos utilizados pelos processos em execução.
- c) A memória RAM e uma unidade SSD exercem funções distintas, embora ambas participem, de formas diferentes, do funcionamento de um sistema computacional.

d) O encerramento de um programa implica necessariamente a exclusão do respectivo arquivo executável da unidade de armazenamento, pois a liberação da RAM elimina também a instalação da aplicação.

e) A execução simultânea de várias aplicações pode aumentar a utilização da memória RAM, dependendo dos recursos exigidos por cada programa.

07. Em uma planilha eletrônica destinada ao acompanhamento de resultados, a célula C2 contém o valor de determinada pontuação e a célula D2 contém o percentual que será aplicado sobre essa pontuação. Na célula E2 foi inserida uma fórmula que utiliza C2 como referência relativa e \$D\$2 como referência absoluta. Posteriormente, a fórmula de E2 é copiada para E3. Considerando o comportamento usual das referências relativas e absolutas em Microsoft Excel, LibreOffice Calc ou programas similares, assinale a alternativa correta.

- a) Tanto C2 quanto \$D\$2 permanecerão inalteradas, pois a presença de uma referência absoluta impede o ajuste de qualquer outra referência da fórmula.
- b) C2 tende a ser ajustada para C3, enquanto \$D\$2 permanece referenciando a mesma célula.
- c) C2 permanecerá inalterada e \$D\$2 será ajustada para \$D\$3, pois o símbolo \$ permite a alteração automática da linha.
- d) Ambas as referências serão substituídas pelos respectivos valores numéricos quando a fórmula for copiada.
- e) A referência \$D\$2 fixa somente a coluna D, enquanto sua linha permanece relativa e será alterada durante a cópia vertical.

08. Considere as situações a seguir relacionadas à segurança de um computador conectado à internet.

I. Um programa malicioso registra silenciosamente as teclas digitadas pelo usuário, podendo capturar informações inseridas por meio do teclado.

II. Um código malicioso consegue propagar-se entre sistemas ou dispositivos, explorando meios de comunicação ou vulnerabilidades, sem depender necessariamente de sua anexação a outro arquivo para se disseminar.

III. Um software malicioso restringe o acesso a arquivos, frequentemente por meio de criptografia, e apresenta exigência de pagamento para tentativa de recuperação dos dados.

IV. Um programa aparentemente legítimo é utilizado como meio para induzir o usuário a instalar ou executar código malicioso.

As situações I, II, III e IV estão associadas, respectivamente, a:

- a) Spyware, vírus, backdoor e phishing.
- b) Keylogger, worm, ransomware e cavalo de troia.
- c) Keylogger, ransomware, worm e spyware.
- d) Backdoor, worm, spyware e baiting.
- e) Spyware, zero-day exploit, ransomware e phishing.

09. Durante a elaboração de um material para apresentação, um servidor prepara inicialmente um documento em editor de texto, organiza determinados



dados em uma planilha eletrônica e, por fim, cria slides para exposição do conteúdo. Em relação às funcionalidades normalmente encontradas nesses aplicativos, analise as afirmativas. I. Em editores de texto, a utilização de estilos pode favorecer a aplicação consistente de determinadas características de formatação a elementos equivalentes do documento.

II. Em planilhas eletrônicas, alterar um valor utilizado por determinada fórmula pode modificar o resultado calculado, desde que a fórmula continue fazendo referência à célula alterada e o cálculo seja atualizado.

III. Em programas de apresentação, todos os slides de um arquivo precisam necessariamente possuir a mesma disposição de elementos, não sendo possível empregar layouts diferentes na mesma apresentação.

IV. Em editores de texto, recursos de cabeçalho e rodapé podem permitir a repetição de determinados elementos em diferentes páginas de um documento.

Está correto o que se afirma APENAS em:

- a) I e III.
- b) II e III.
- c) I, II e IV.
- d) I, III e IV.
- e) II, III e IV.

10. Em uma proposta pedagógica, os estudantes utilizam um Ambiente Virtual de Aprendizagem para consultar materiais e enviar atividades. Também participam de um fórum em momentos diferentes e, em determinada etapa, realizam uma videoconferência em horário previamente definido. O professor utiliza ainda recursos digitais para promover produção coletiva de conteúdos. Com base nessa situação e nos conceitos relacionados às TDIC e aos ambientes virtuais de aprendizagem, assinale a alternativa correta.

- a) O fórum descrito pode constituir atividade assíncrona, enquanto a videoconferência realizada com participação simultânea constitui forma de interação síncrona.
- b) A existência de uma videoconferência torna necessariamente síncronas todas as demais atividades realizadas no mesmo ambiente virtual.
- c) A produção coletiva de conteúdo não constitui uso pedagógico das TDIC, pois essas tecnologias se destinam prioritariamente à transmissão de materiais elaborados pelo professor.
- d) A utilização de um AVA exige que todo conteúdo pedagógico permaneça exclusivamente dentro da plataforma, sendo incompatível com outros recursos digitais.
- e) Atividades assíncronas são aquelas em que os participantes permanecem conectados simultaneamente, mas realizam tarefas diferentes.

11. Qual sentença abaixo corresponde a uma proposição lógica?

- a) $y + 2 = 5$
- b) Visite Fortaleza.
- c) Quanto é $2 + 2$?
- d) Hoje fez muito frio!
- e) Marte é um planeta.

12. Se João é professor, então Maria é médica. Se Maria é médica, então Lucas é advogado. Se Lucas é advogado, então Gomes é um carro. Sabe-se que Gomes não é um carro. Portanto, é correto concluir que:

- a) Maria é médica.
- b) Lucas é advogado.
- c) Se Maria não é médica, então João é professor.
- d) Se João não é professor, então Lucas é advogado.
- e) João não é professor ou Maria é médica.

13. Rute decidiu investir R\$ 4.000,00 em uma conta bancária, no regime de juros simples, à taxa de 2% ao mês, durante 2 anos e 6 meses. Nessas condições, o valor resgatado por Rute foi de:

- a) R\$ 6.400,00
- b) R\$ 5.600,00
- c) R\$ 4.800,00
- d) R\$ 2.400,00
- e) R\$ 1.600,00

14. Sejam os conjuntos:

$$A = \{3, 5, 7, 9, 11\}$$

$$B = \{2, 3, 5, 7, 11\}$$

É correto afirmar que:

- a) $A \cup B = \{2, 3, 3, 7, 9, 11\}$
- b) $A \cap B = \{3, 5, 7, 9, 11\}$
- c) $A - B = \{ \}$
- d) $A - B = \{2, 9\}$
- e) $B - A = \{2\}$

15. Um programa de uma universidade entrevistou 30 professores de uma escola a fim de verificar quantos possuíam algum tipo de pós-graduação. Dos entrevistados, foi constatado que 12 professores possuíam mestrado, 10 professores possuíam especialização, 5 professores possuíam mestrado e especialização e os demais não possuíam nenhum tipo de pós-graduação. Nesse caso, é correto afirmar que o número de professores que não possuem nenhum tipo de pós-graduação é igual a:

- a) 13
- b) 17
- c) 21
- d) 23
- e) 3



16. Sabe-se que 3 pedreiros constroem 4 muros em 5 dias. Nessa situação, 10 pedreiros, igualmente eficientes, constroem 8 muros em quantos dias?

- a) 3
- b) 4
- c) 5
- d) 6
- e) 8

17. Considere a sequência abaixo: (3, 0, 2, 4, 6, 3). É correto afirmar que:

- a) A média é igual a 4,5.
- b) Não há moda.
- c) A mediana vale 3.
- d) A diferença entre a média e a mediana é igual a 0,1.
- e) A mediana e a moda são diferentes.

18. A quantidade de anagramas da palavra ISET que podemos formar, de modo que as vogais fiquem sempre juntas, em qualquer ordem, é igual a:

- a) 4
- b) 6
- c) 8
- d) 12
- e) 24

19. Analise a função abaixo:

$$f(x) = x^2 - 13x + 22$$

Nesse caso, é correto afirmar que:

- a) O termo independente da função é ímpar.
- b) Seu gráfico possui concavidade voltada para baixo.
- c) A soma das raízes é um número primo.
- d) O produto das raízes é igual a -22.
- e) O vértice da função está no ponto $(\frac{13}{2}, -27)$.

20. A sequência abaixo representa o número de gotas liberadas por uma torneira a cada minuto: "1, 2, 4, 8, ...". Nesse caso, é correto afirmar que o número total de gotas que essa torneira despejará até o final da primeira hora será de:

- a) 2^{59}
- b) 2^{60}
- c) $2^{60} - 1$
- d) $2^{59} - 1$
- e) $2^{58} - 1$

CONHECIMENTOS GERAIS

21. A reconstrução de Lajedinho após a inundação de 2013 mobilizou diferentes esferas governamentais. Em fevereiro de 2014, o Governo Federal autorizou a transferência de R\$

4,2 milhões para obras de reconstrução, além de já ter destinado recursos para ações de socorro, assistência às vítimas e restabelecimento de serviços essenciais. Considerando esse contexto, analise as afirmativas:

- I. A resposta ao desastre envolveu medidas emergenciais e ações posteriores de reconstrução.
- II. A atuação registrada após o desastre contou com participação de diferentes níveis de governo.
- III. Os recursos destinados à reconstrução tiveram como única finalidade compensar financeiramente comerciantes que sofreram prejuízos.
- IV. A recuperação de um município atingido por desastre pode envolver tanto assistência imediata quanto reconstrução de infraestrutura e restabelecimento de serviços.

Está correto o que se afirma em:

- a) I e III, apenas.
- b) II e III, apenas.
- c) I, II e IV, apenas.
- d) I, III e IV, apenas.
- e) II, III e IV, apenas.

22. A reorganização de espaços públicos pode produzir efeitos que ultrapassam a simples execução de uma obra física. Em 2024, foi inaugurado em Lajedinho o Mercado Municipal Antônio Macêdo Góes, cuja estrutura anterior havia sido comprometida pelo desastre de 2013. Na ocasião, também foram entregues 40 barracas de feira livre destinadas à padronização e qualificação do centro comercial. À luz dessas informações, assinale a alternativa que apresenta a interpretação mais adequada acerca da função desse equipamento público.

- a) A reconstrução do mercado relaciona recuperação de infraestrutura urbana e organização de espaço destinado à atividade comercial.
- b) A implantação do mercado demonstra que a economia municipal passou a depender exclusivamente do comércio realizado na sede.
- c) A disponibilização das barracas transfere integralmente ao Município a responsabilidade pela atividade econômica exercida pelos comerciantes.
- d) A reconstrução do equipamento elimina a necessidade de outras políticas voltadas ao desenvolvimento econômico e à infraestrutura municipal.
- e) A finalidade do mercado é essencialmente administrativa, destinando-se prioritariamente à instalação de órgãos públicos municipais.

23. A Lei Complementar Estadual nº 48/2019 instituiu microrregiões de saneamento básico na Bahia. Lajedinho figura entre os municípios integrantes da Microrregião de Saneamento Básico do Piemonte do Paraguaçu, ao lado de municípios como Itaberaba, Ruy Barbosa, Macajuba e Boa Vista do Tupim. A legislação estabelece como funções públicas de interesse comum, nesse âmbito, o planejamento, a regulação, a fiscalização e a prestação dos



serviços públicos de saneamento básico. Com base nessas informações, considere as assertivas:

I. A inserção de Lajedinho em uma microrregião de saneamento permite tratar determinadas questões do setor sob perspectiva que ultrapassa os limites territoriais do próprio município.

PORQUE

II. A regionalização considera a existência de funções públicas de interesse comum e estabelece estrutura de governança para sua organização no conjunto dos entes integrantes.

Assinale a alternativa correta.

- a) As assertivas I e II são falsas.
- b) A assertiva I é falsa, e a II é verdadeira.
- c) A assertiva I é verdadeira, e a II é falsa.
- d) As assertivas I e II são verdadeiras, mas a II não justifica a I.
- e) As assertivas I e II são verdadeiras, e a II justifica a I.

24. O desastre ocorrido em Lajedinho em 2013 produziu consequências em diferentes setores. Levantamento divulgado em 2014 apontou prejuízos estimados em aproximadamente R\$ 28 milhões, sendo a educação um dos setores mais afetados. Anos depois, além da reconstrução de equipamentos, o município passou a contar com memorial dedicado às vítimas e projeto de macrodrenagem voltado à redução do risco de novas ocorrências. Considerando uma perspectiva de planejamento público e resiliência territorial, assinale a alternativa incorreta.

- a) A reconstrução física constitui uma das dimensões da recuperação após um desastre, mas não esgota as medidas que podem ser adotadas.
- b) A implantação de infraestrutura de macrodrenagem pode integrar estratégias destinadas à redução de vulnerabilidades diante de eventos hidrológicos.
- c) A preservação da memória das vítimas e a adoção de medidas preventivas podem coexistir dentro do processo de resposta histórica e institucional ao desastre.
- d) A ocorrência de um desastre dessa magnitude demonstra que políticas posteriores devem concentrar-se exclusivamente na reparação dos danos anteriores, dispensando ações preventivas para eventos futuros.
- e) A magnitude dos prejuízos em diferentes setores demonstra que desastres podem gerar impactos simultaneamente sociais, econômicos e sobre a infraestrutura pública.

25. Em 2024, foram inaugurados em Lajedinho o Mercado Municipal Antônio Macêdo Góes e o Clube Municipal Cultural Raimunda Góes de Oliveira. Segundo informações oficiais, o clube foi destinado à realização de atividades culturais, artísticas e esportivas. Os dois equipamentos receberam, conjuntamente, investimentos de aproximadamente R\$ 1,9 milhão. Considere a seguinte situação hipotética: Ao elaborar um diagnóstico municipal, uma equipe técnica classifica o Mercado Municipal apenas

como investimento econômico e o Clube Cultural apenas como investimento recreativo, concluindo que nenhum dos dois possui potencial para produzir efeitos em outras dimensões da vida local. **A conclusão da equipe é:**

- a) Adequada, porque equipamentos públicos possuem necessariamente uma única finalidade e seus efeitos não ultrapassam o setor ao qual foram originalmente vinculados.
- b) Inadequada, porque equipamentos dessa natureza podem exercer funções múltiplas, relacionando infraestrutura, convivência social, cultura, esporte, comércio e dinamização de espaços urbanos.
- c) Adequada, porque somente investimentos diretamente destinados à geração de empregos podem produzir repercussões sobre o desenvolvimento municipal.
- d) Inadequada apenas quanto ao mercado, pois equipamentos culturais não apresentam relação possível com convivência social ou desenvolvimento local.
- e) Adequada apenas quanto ao clube, uma vez que mercados públicos possuem finalidade exclusivamente tributária e arrecadatória.

26. O planejamento educacional municipal não se limita à oferta cotidiana de aulas. Ele envolve instrumentos de planejamento de médio e longo prazo, acompanhamento de metas e participação dos diferentes segmentos da comunidade escolar. Em Lajedinho, documentos oficiais fazem referência à Lei Municipal nº 219/2015, que aprovou o Plano Municipal de Educação (PME), e também registram a realização de audiências públicas relacionadas aos Projetos Político-Pedagógicos (PPP) das unidades escolares.

A partir dessas informações, analise as afirmativas:

- I. O Plano Municipal de Educação constitui instrumento de planejamento das políticas educacionais do município.
- II. A discussão dos Projetos Político-Pedagógicos pode favorecer a participação da comunidade escolar na definição de diretrizes das unidades de ensino.
- III. O PME e o PPP possuem exatamente a mesma abrangência e finalidade, distinguindo-se apenas pela denominação adotada.
- IV. A existência de planejamento municipal não impede que cada unidade escolar desenvolva seu próprio Projeto Político-Pedagógico, observadas as normas educacionais aplicáveis.

Está correto o que se afirma em:

- a) I, II e IV, apenas.
- b) I e III, apenas.
- c) II e III, apenas.
- d) I, III e IV, apenas.
- e) II, III e IV, apenas.

27. A configuração territorial de Lajedinho apresenta população relativamente pequena distribuída em uma área superior a 800 km². Essa característica pode repercutir na organização de políticas públicas, especialmente quando existem comunidades afastadas da sede municipal. Considere a seguinte situação: A Administração Municipal



pretende reorganizar a prestação de determinado serviço público e verifica que parte de seus usuários reside em comunidades rurais dispersas. A equipe responsável propõe concentrar integralmente o atendimento na sede, argumentando que o pequeno número de habitantes do município torna irrelevantes as distâncias internas. **À luz das características territoriais de Lajedinho, a conclusão da equipe é:**

- a) Adequada, pois municípios com população inferior a cinco mil habitantes não apresentam dificuldades relacionadas ao deslocamento interno.
- b) Inadequada apenas se o serviço analisado estiver relacionado à atividade agrícola, pois os demais serviços devem necessariamente permanecer concentrados na sede.
- c) Adequada, porque a baixa densidade demográfica demonstra que a população rural reside necessariamente próxima à área urbana.
- d) Inadequada, pois baixa densidade demográfica e extensão territorial podem exigir que o planejamento considere deslocamentos, distribuição espacial da população e condições de acesso aos serviços.
- e) Adequada, porque a extensão territorial não possui relação possível com a organização espacial da prestação de serviços públicos.

28. A segurança pública pode envolver ações desenvolvidas por diferentes instituições e recursos tecnológicos complementares. Em Lajedinho, há registro de unidade da Polícia Militar responsável pelo policiamento local e também de contratação municipal destinada à manutenção do Sistema de Videomonitoramento IP. Considerando essas informações, assinale a alternativa incorreta.

- a) O videomonitoramento pode funcionar como instrumento auxiliar de prevenção, observação de espaços e apoio às ações de segurança.
- b) A presença de estrutura policial e de sistema de videomonitoramento demonstra a possibilidade de utilização conjunta de recursos humanos e tecnológicos.
- c) A instalação de câmeras transfere automaticamente ao Município todas as competências constitucionais relacionadas à segurança pública.
- d) Recursos tecnológicos podem complementar a atuação dos agentes públicos, sem significar necessariamente a substituição da presença institucional.
- e) A análise da segurança local não deve confundir a utilização municipal de equipamentos de monitoramento com a estrutura institucional da Polícia Militar.

29. Os dados de escolarização constituem um dos elementos utilizados para conhecer a realidade educacional de uma população. Para Lajedinho, o IBGE apresenta percentual de escolarização das crianças e

adolescentes de 6 a 14 anos superior a 99%. A respeito da interpretação desse indicador, considere as assertivas:

I. Um percentual elevado de escolarização nessa faixa etária constitui informação relevante sobre o acesso da população de 6 a 14 anos à escola.

PORQUE

II. O indicador de escolarização, isoladamente, permite concluir que todos os estudantes apresentam o mesmo nível de aprendizagem e que inexistem desafios relacionados à qualidade da educação.

Assinale a alternativa correta.

- a) As assertivas I e II são verdadeiras, e a II justifica a I.
- b) As assertivas I e II são verdadeiras, mas a II não justifica a I.
- c) A assertiva I é falsa, e a II é verdadeira.
- d) As assertivas I e II são falsas.
- e) A assertiva I é verdadeira, e a II é falsa.

30. A análise de um município pode integrar aspectos ambientais, econômicos e territoriais. No caso de Lajedinho, a produção rural mantém importância para comunidades locais, enquanto as condições do semiárido tornam a disponibilidade de água elemento relevante para diferentes usos. Uma equipe encarregada de elaborar proposta de desenvolvimento rural apresentou as seguintes medidas:

- I. Incentivo ao uso eficiente da água em sistemas produtivos;
- II. Melhoria das condições de circulação pelas estradas vicinais utilizadas pelas comunidades;
- III. Apoio à mecanização e à infraestrutura necessária à agricultura familiar;
- IV. Planejamento da produção sem considerar períodos de estiagem, uma vez que as condições climáticas não interferem na disponibilidade hídrica.

Considerando as características de Lajedinho, são adequadas as medidas apresentadas em:

- a) I e IV, apenas.
- b) I, II e III, apenas.
- c) II e IV, apenas.
- d) I, III e IV, apenas.
- e) II, III e IV, apenas.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

O texto I abaixo serve de base de análise para as questões de 31 a 40.

TEXTO I

Um certo Miguilim morava com sua mãe, seu pai e seus irmãos, longe, longe daqui, muito depois da Vereda-do-Frango-d'Água e de outras veredas sem nome ou pouco conhecidas, em ponto remoto, no Mutum. No meio dos Campos Gerais, mas



num covoão em trecho de matas, terra preta, pé de serra. Miguilim tinha oito anos. Quando completara sete, havia saído dali, pela primeira vez: o Tio Terêz levou-o a cavalo, à frente da sela, para ser crismado no Sucuriçu, por onde o bispo passava. Da viagem, que durou dias, ele guardara aturdidas lembranças, embaraçadas em sua cabecinha. De uma, nunca pôde se esquecer: alguém, que já estivera no Mutum, tinha dito: "É um lugar bonito, entre morro e morro, com muita pedreira e muito mato, distante de qualquer parte; e lá chove sempre..."

Mas sua mãe, que era linda e com cabelos pretos e compridos, se doía de tristeza de ter de viver ali. Queixava-se, principalmente nos demorados meses chuvosos, quando carregava o tempo, tudo tão sozinho, tão escuro, o ar ali era mais escuro; ou, mesmo na estiagem, qualquer dia, de tardinha, na hora do sol entrar. — "Oê, ah, o triste recanto..." — ela exclamava. Mesmo assim, enquanto esteve fora, só com o tio Terêz, Miguilim padecia tanta saudade, de todos e de tudo, que às vezes nem conseguia chorar, e ficava sufocado.

Quando voltou para casa, seu maior pensamento era que tinha a boa notícia para dar à mãe: o que o homem tinha falado — que o Mutum era lugar bonito... A mãe, quando ouvisse essa certeza, havia de se alegrar, ficava consolada. Era um presente; e a ideia de poder trazê-lo desse jeito de cor, como uma salvação, deixava-o febril até nas pernas. Tão grave, grande, que nem o quis dizer à mãe na presença dos outros, mas insofria por ter de esperar; e, assim que pôde estar com ela só, abraçou-se a seu pescoço e contou-lhe, estremecido, aquela revelação. A mãe não lhe deu valor nenhum, mas mirou triste e apontou o morro; dizia:

— Estou sempre pensando que lá por detrás dele acontecem outras coisas, que o morro está tapando de mim, e que eu nunca hei de poder ver...

Era a primeira vez que a mãe falava com ele um assunto todo sério. No fundo de seu coração, ele não podia, porém, concordar, por mais que gostasse dela: e achava que o moço que tinha falado aquilo era que estava com a razão. [...]

De repente lá vinha um homem a cavalo. Eram dois. Um senhor de fora, o claro da roupa. Miguilim saudou, pedindo a bênção. O homem trouxe o cavalo cá bem junto. Ele era de óculos, corado, alto, com um chapéu diferente, mesmo.

— Deus te abençoe, pequenino. Como é teu nome?

— Miguilim. Eu sou irmão do Dito.

— E seu irmão Dito é o dono daqui?

— Não, meu senhor. O Ditinho está em glória. O homem esbarrava o avanço do cavalo, que era zelado, manteúdo, formoso como nenhum outro. Redizia:

— Ah, não sabia, não. Deus o tenha em sua guarda... Mas, que é que há, Miguilim?

Miguilim queria ver se o homem estava mesmo sorrindo para ele, por isso é que o encarava.

— Por que você aperta os olhos assim? Você não é limpo de vista? Vamos até lá. Quem é que está em tua casa?

— É Mãe, e os meninos...

Estava Mãe, estava Tio Terêz, estavam todos. O senhor alto e claro se apeou. O outro, que vinha com ele, era um camarada.

O senhor perguntava à Mãe muitas coisas do Miguilim. Depois perguntava a ele mesmo:

— Miguilim, espia daí: quantos dedos da minha mão você está enxergando? E agora?

Miguilim espremia os olhos. Drelina e a Chica riam. Tomezinho tinha ido se esconder.

— Este nosso rapazinho tem a vista curta. Espera aí, Miguilim...

E o senhor tirava os óculos e punha-os em Miguilim, com todo o jeito.

— Olha, agora!

Miguilim olhou. Nem não podia acreditar! Tudo era uma claridade, tudo novo e lindo e diferente, as coisas, as árvores, as caras das pessoas. Via os grãos de areia, a pele da terra, as pedrinhas menores, as formiguinhas passeando no chão de uma distância. E tonteava. Aqui, ali, meu Deus, tanta coisa, tudo... O senhor tinha retirado dele os óculos, e Miguilim ainda apontava, falava, contava tudo como era, como tinha visto. Mãe esteve assim assustada; mas o senhor dizia que aquilo era do modo mesmo, só que Miguilim também carecia de usar óculos, dali por diante. O senhor bebia café com eles. Era o doutor José Lourenço, do Curvelo. Tudo podia. Coração de Miguilim batia descompasso, ele careceu de ir lá dentro, contar à Rosa, à Maria Pretinha, a Mãitina. A Chica veio correndo atrás, mexeu:

— Miguilim, você é piticego... E ele respondeu:

— Donazinha... Quando voltou, o doutor José Lourenço já tinha ido embora. [...]

Miguilim não sabia. Todos eram maiores do que ele, as coisas reviravam sempre dum modo tão diferente, eram grandes demais.

— Pra onde ele foi?

— A foi prá a Vereda do Tipã, onde os caçadores estão. Mas amanhã ele volta, de manhã, antes de ir embora para a cidade. Disse que, você querendo. Miguilim, ele junto te leva... O doutor era homem muito bom, levava o Miguilim, lá ele comprava uns óculos pequenos, entrava para a escola, depois aprendia ofício. Você mesmo quer ir?

Miguilim não sabia. Fazia peso para não soluçar. Sua alma, até ao fundo, se esfriava. Mas Mãe disse:

— Vai, meu filho. É a luz dos teus olhos, que só Deus teve poder para te dar. Vai. Fim do ano, a gente puder, faz a viagem também. Um dia todos se encontram...

E Mãe foi arrumar a roupinha dele. A Rosa matava galinha, para pôr na capanga, com farofa. Miguilim ia no cavalo Diamante — depois era vendido lá na cidade, o dinheiro ficava pra ele.

— Mãe, é o mar? Ou é para a banda do Pau-Roxo, Mãe? É muito longe?

— Mais longe é, meu filhinho. Mas é do lado do Pau-Roxo não. É o contrário... A Mãe suspirava suave.

— Mãe, mas por que é, então, para que é, que aconteceu tudo?!

— Miguilim, me abraça, meu filhinho, que eu tenho tanto amor... [...] O doutor chegou.



— Miguilim, você está aprontado? Está animoso? Miguilim abraçava todos, um por um, dizia adeus até aos cachorros, ao Papaco-o-Paco, ao gato Sossõe que lambia as mãozinhas se asseando. Beijou a mão da mãe do Grivo.

— Dá lembrança a seo Aristeu... Dá lembrança a seo Deográcias... Estava abraçado com Mãe. Podiam sair. Mas, então, de repente, Miguilim parou em frente do doutor. Todo tremia, quase sem coragem de dizer o que tinha vontade. Por fim, disse. Pediu. O doutor entendeu e achou graça. Tirou os óculos, pôs na cara de Miguilim. E Miguilim olhou para todos, com tanta força. Saiu lá fora. Olhou os matos escuros de cima do morro, aqui a casa, a cerca de feijão-bravo e são-caetano; o céu, o curral, o quintal; os olhos redondos e os vidros altos da manhã. Olhou, mais longe, o gado pastando perto do brejo, florido de são-josés, como um algodão. O verde dos buritis, na primeira vereda. O Mutum era bonito! Agora ele sabia. Olhou Maitina, que gostava de o ver de óculos, batia palmas-de-mão e gritava:

— Cena, Corinta!... Olhou o redondo de pedrinhas, debaixo do jenipapeiro. Olhava mais era para Mãe. Drelina era bonita, a Chica, Tomezinho. Sorriu para Tio Terêz:

— Tio Terêz, o senhor parece com o Pai... Todos choravam. O doutor limpou a goela, disse:

— Não sei, quando eu tiro esses óculos, tão fortes, até meus olhos se encham d'água...

Miguilim entregou a ele os óculos outra vez. Um soluçozinho veio. Sempre alegre, Miguilim... Sempre alegre, Miguilim... Nem sabia o que era alegria e tristeza. Mãe o beijava. A Rosa punha-lhe doces-de-leite nas algibeiras, para a viagem. Papaco-o-Paco falava, alto, falava.

ROSA, Guimarães. Campo Geral. Adaptado.

31. A partir da leitura do fragmento de Campo Geral no texto I, assinale a alternativa cuja afirmação esteja alinhada com o contexto educacional da época em relação ao ideal que se tem atualmente sobre o papel da Educação na sociedade.

- a) Na ficção apresentada, o Mutum aparece como local de baixa relevância social e geográfica, o que justifica o “esquecimento” do poder público quanto aos cidadãos daquele período. Hoje, tal situação seria improvável, diante do cadastro obrigatório que os cidadãos no contexto rural devem fazer para exigir direitos de acesso à educação pública.
- b) Localizado no sertão mineiro, o Mutum, na narrativa apresentada, apesar de belo, encontra-se em área inóspita e rural, o que dificultou o acesso escolar aos personagens descritos. Hoje, busca-se por lei oportunizar a todo cidadão o contato com a escola enquanto direito obrigatório, seja por transporte escolar ou por unidades de ensino no campo.
- c) No contexto da ficção apresentada, o Mutum se mostra um local de difícil acesso para que o poder público se faça presente. Isso contrasta com a realidade atual, pois a Educação pode ser provida em espaços que estejam até cem quilômetros de distância de comunidades rurais.
- d) Na obra em evidência, o Mutum é descrito como cenário desfavorável ao convívio humano e, portanto, inapropriado para a implantação do ensino. Hoje, tal contexto não se apresenta

como empecilho para o acesso do cidadão rural à educação, haja vista ser este um direito constitucional.

e) No cenário apresentado na obra, o Mutum se mostra um local afastado da metrópole e que não proporciona a evolução cognitiva dos seus moradores. Hoje, a promoção da Educação pública aos moradores rurais é de responsabilidade única do poder executivo municipal, o qual deve prover transporte e/ou unidades escolares adequadas para este fim.

32. Os fragmentos do texto I são pertencentes a “Campo Geral”, de Guimarães Rosa. Esta produção é classificada como Novela enquanto gênero, a qual compõe um conjunto de sete narrativas criadas e interligadas pelo autor, cujo nome é “Corpo de Baile”. Sobre isso, pode-se afirmar em relação à escola literária da obra que esta:

- a) É contemporânea do Pré-modernismo e se mostra bastante versátil quanto a suas temáticas sociais em relação à abordagem dos problemas do país, seja o sertanejo explorado, seja o trabalhador negro de classe menos prestigiada.
- b) Introduziu o Modernismo no cenário cultural brasileiro, por meio de uma nova forma de se conceber a arte como um todo e, em especial, a Literatura a qual foi fortemente influenciada pelas vanguardas europeias.
- c) Adaptou a concepção literária anterior e, por essa razão, é pertencente à Segunda fase do Modernismo, a qual explorou de modo evidente, quanto à prosa, a temática regionalista por meio da pobreza e dificuldades sociais dos personagens.
- d) Pertence à terceira fase do Modernismo a qual manteve, na obra do autor, a temática da abordagem social regionalista, em específico de Minas Gerais, contudo de forma mais filosófica e inventiva linguisticamente por meio de neologismos.
- e) É considerada uma obra do Realismo já que aborda aspectos sociais por meio da observação analítica, irônica e objetiva da realidade, expressando tal aspecto a partir da conduta dos personagens e da linguagem empregada por eles.

33. Leia o fragmento abaixo retirado do texto I, antes de avaliar o que se pede.

“A mãe não lhe deu valor nenhum, mas mirou triste e apontou o morro; dizia:

— Estou sempre pensando que lá por detrás dele acontecem outras coisas, que o morro está tapando de mim, e que eu nunca hei de poder ver...”

Apesar de se mostrar um cenário belo e bravo, nota-se na fala da mãe de Miguilim um ar de decepção quanto ao que o espaço priva em termos de experiência de vida, o que gera a quebra da expectativa positiva do outro personagem. A partir da leitura do texto e da retratação do espaço do Mutum na vida dos personagens, pode-se dizer que este:

- I. Representa um cenário de poucas perspectivas de ascensão intelectual e social, o que se evidencia nos modos descritos de cada personagem da narrativa.



II. Frustra a mãe de Miguilim na medida em que priva os personagens de experiências interpessoais significativas para sua própria evolução.

III. Simboliza um impedimento de contato dos personagens com uma dinâmica social favorável ao desenvolvimento humano e social.

IV. Prescinde de belezas naturais e condição climática favorável à existência humana no âmbito rural.

Pode-se dizer que se encontra correto o que foi dito apenas em:

- a) I e II.
- b) III e IV.
- c) I, II e III.
- d) II, III e IV.
- e) II e III.

34. Leia o texto abaixo antes de responder ao que se pede:

Transporte escolar para alunos do campo é lei

Sim, o transporte escolar para alunos do campo é uma lei no Brasil. O Programa Nacional de Apoio ao Transporte Escolar (PNATE) e o programa Caminho da Escola são exemplos de políticas públicas que garantem o transporte escolar para alunos da educação básica pública residentes em áreas rurais. Essas políticas visam assegurar o acesso à educação e reduzir a evasão escolar, especialmente em comunidades que possuem dificuldades de locomoção.

Fonte: www.gov.br

A partir da comparação entre os fatos expostos sobre o personagem Miguilim no texto I e a obrigatoriedade de políticas públicas voltadas para a oferta de transporte escolar rural, é correto afirmar, levando-se em consideração a História da Educação no Brasil que, no início do século XX:

- a) Não havia políticas públicas que pensassem no direito de acesso à Educação por parte de alunos residentes de áreas rurais.
- b) Já se notava a transgressão das leis específicas para a Educação da época sobre o acesso de estudantes de áreas rurais, o que configura uma das denúncias de Guimarães Rosa na obra em evidência.
- c) O transporte obrigatório para estudantes rurais era inadequado por oferecer riscos à integridade física de crianças como Miguilim.
- d) A fiscalização da obrigatoriedade do transporte público já era precária, visto que comunidades inóspitas não possuíam postos de denúncia suficientes.
- e) O deslocamento obrigatório de alunos era feito, muitas vezes, por tração animal, já que não havia estradas em condições adequadas para esta ação por meio de ônibus.

Leia o trecho do texto I abaixo a fim de responder às questões 35 e 36.

“O senhor perguntava à Mãe muitas coisas do Miguilim. Depois perguntava a ele mesmo:

— Miguilim, espia daí: quantos dedos da minha mão você está enxergando? E agora?

Miguilim espremia os olhos. Drelina e a Chica riam. Tomezinho tinha ido se esconder.

— Este nosso rapazinho tem a vista curta. Espera aí, Miguilim... E o senhor tirava os óculos e punha-os em Miguilim, com todo o jeito.

— Olha, agora!

Miguilim olhou. Nem não podia acreditar! Tudo era uma claridade, tudo novo e lindo e diferente, as coisas, as árvores, as caras das pessoas. Via os grãosinhos de areia, a pele da terra, as pedrinhas menores, as formiguinhas passeando no chão de uma distância. E tonteava. Aqui, ali, meu Deus, tanta coisa, tudo...”

35. Na Educação, o Capacitismo se refere a atitudes, práticas e estruturas sociais que desvalorizam pessoas com deficiência, associando seu valor às limitações físicas, sensoriais, intelectuais ou mentais. Quanto a isso, pode-se dizer que a revelação feita sobre a condição da visão de Miguilim retrata como exemplo na atualidade:

- a) Uma limitação de habilidade que prejudica o desempenho do estudante e que requer atenção de toda comunidade escolar a fim de garantir a equidade necessária ao processo educacional.
- b) Uma demonstração de que a resiliência faz parte do processo educacional a fim de demonstrar a superação das adversidades enfrentadas pelos alunos em certos contextos.
- c) A necessidade de que a promoção educacional só deva ocorrer após o restabelecimento clínico de cada estudante, desconsiderando-se a apresentação de atividades alternativas compensatórias a este.
- d) O consenso de que os problemas de visão ainda se mostram comuns no contexto educacional e devem ser, quando possível, tratados somente pelo poder público no âmbito escolar conforme a lei vigente.
- e) A negligência dos responsáveis pelos alunos do Ensino Fundamental em proporcionar a estes o tratamento clínico adequado para a execução das funções estudantis, independente da condição econômica das famílias.

36. Leia o fragmento abaixo:

E o senhor tirava os óculos e punha-os em Miguilim, com todo o jeito.

— Olha, agora!

Considerando-se o papel da Literatura quanto à exposição da realidade para os leitores, nota-se que o fato em evidência transmite um aspecto que vai além da boa ação do personagem. Nessa perspectiva de ambivalência das palavras no contexto literário, podem-se compreender os



“óculos” ofertados a Miguilim como uma ferramenta representativa de:

- a) Um objeto que restringe o seu papel ao fato de solucionar um problema de saúde do personagem.
- b) Um ato de generosidade ao unicamente contribuir com uma melhora da condição de saúde de Miguilim.
- c) Uma boa ação que foi complementada com o convite feito a Miguilim para que este fosse viver na cidade a fim de somente trabalhar para ter uma vida digna.
- d) Um mero acessório que visava substituir os brinquedos de Miguilim com o intuito de aperfeiçoamento educacional no contexto em que este se encontrava.
- e) Uma ampliação do que a luz do conhecimento proporciona ao cidadão, o qual passa a enxergar a realidade de maneira mais translúcida.

37. Veja as afirmações feitas sobre a Linguagem empregada no texto I, antes de analisar o que se pede.

I. Nota-se que os falantes do dialeto rural do sertão mineiro sofreram preconceito linguístico pelos personagens oriundos do contexto urbano.

II. Observa-se na obra uma inovação linguística quanto à expressividade diatópica do sertão mineiro, a partir da disposição da sintaxe e do emprego de neologismos por parte dos personagens.

III. Restringe-se o aspecto lexical da obra a uma linha escorregada de uso do idioma, o que gera conflito, muitas vezes, de natureza incompreensível por parte dos personagens oriundos de classes sociais diferentes.

IV. Evidencia-se uma diferença da modalidade sociolinguística envolvendo a fala de um personagem do contexto urbano, como José Lourenço, em relação à dos moradores do Mutum, como Miguilim e sua mãe Nhanina.

Pode-se dizer que se encontra correto o que fora dito somente em:

- a) I e II.
- b) III e IV.
- c) I, II e IV.
- d) II e IV.
- e) II, III e IV.

38. Uma importância fulcral da obra literária em sala de aula é a observação de modelos sociais às vezes compatíveis com a realidade dos alunos a fim de despertar nestes a curiosidade linguística e criativa para a importância da leitura nas suas vidas. Sobre isso, pode-se constatar que a obra Campo Geral, de Guimarães Rosa, serve como exemplo de um certo contexto ao evidenciar:

- a) A dinâmica da vida simples, porém significativa e às vezes dramática, dos personagens no âmbito rural.
- b) A difícil situação social dos personagens quanto ao aspecto climático desfavorável.
- c) A discriminação social sofrida pela família de Miguilim em relação aos indivíduos detentores do poder político.
- d) A condição de abandono sofrida por cidadãos de comunidades rurais bem mais afastadas.

e) A satisfação de se conviver com a natureza em um local totalmente propício para o desenvolvimento humano e educacional dos personagens.

39. Avalie as afirmações feitas a seguir sobre a estrutura do texto I antes de julgar o que se pede.

() Em *“Da viagem, que durou dias, ele guardara aturdidas lembranças, embaraçadas em sua cabecinha. De uma, nunca pôde se esquecer: alguém, que já estivera no Mutum, tinha dito: ‘É um lugar bonito, entre morro e morro, com muita pedreira e muito mato, distante de qualquer parte; e lá chove sempre’.*” – tal passagem, no início da narrativa, serve de prenúncio da condição visual limitada que Miguilim possuía na história, o que seria revelado na parte final com a observação e a ação precisas de José Lourenço.

() Em *“Miguilim olhou. Nem não podia acreditar! Tudo era uma claridade, tudo novo e lindo e diferente, as coisas, as árvores, as caras das pessoas. Via os grãosinhos de areia, a pele da terra, as pedrinhas menores, as formiguinhas passeando no chão de uma distância. E tonteava. Aqui, ali, meu Deus, tanta coisa, tudo...”* – esta passagem é representativa da revelação que Miguilim tivera sobre a realidade objetiva do Mutum e, figurativamente, por outro lado, simboliza um “rito de passagem” promovida pela luz do conhecimento obtido.

() Passagens no texto I, como *“Da viagem, que durou dias, ele guardara aturdidas lembranças, embaraçadas em sua cabecinha”*; *“Miguilim, espia daí: quantos dedos da minha mão você está enxergando?”*; *“Miguilim espremia os olhos.”*; *“Este nosso rapazinho tem a vista curta.”*; e *“O Mutum era bonito! Agora ele sabia.”* revelam, do início da narrativa, ao seu desfecho, a baixa acuidade visual do personagem Miguilim a qual comprometeu, na história, não apenas sua forma de enxergar a realidade física e objetiva do mundo, mas também a capacidade analítica do que este simboliza na realidade.

() Em *“Por fim, disse. Pediu. O doutor entendeu e achou graça. Tirou os óculos, pôs na cara de Miguilim. E Miguilim olhou para todos, com tanta força. Saiu lá fora. Olhou os matos escuros de cima do morro, aqui a casa, a cerca de feijão-bravo e são-caetano; o céu, o curral, o quintal; os olhos redondos e os vidros altos da manhã. Olhou, mais longe, o gado pastando perto do brejo, florido de são-josés, como um algodão. O verde dos buritis, na primeira vereda. O Mutum era bonito! Agora ele sabia.”* – esta descrição feita do Mutum representa metaforicamente o que este significava para Miguilim: um cenário especial cuja riqueza maior eram as pessoas queridas no seu convívio.

Considerando-se V para as afirmativas verdadeiras e F para as falsas, pode-se dizer que se tem pela ordem a seguinte sequência.

- a) V – F – F – V.
- b) F – V – V – F.
- c) V – V – V – V.
- d) F – F – F – V.
- e) V – V – V – F.



40. Sobre elementos constitutivos do texto I, todas as afirmativas a seguir podem ser analisadas corretamente, exceto:

- a) Sobre os elementos narrativos observados no texto I, pode-se afirmar que o tempo não se mostrou específico, contrastando com a indicação do espaço, o que pode ser observado na seguinte passagem: *“Um certo Miguilim morava com sua mãe, seu pai e seus irmãos, longe, longe daqui, muito depois da Vereda-do-Frango-d'Água e de outras veredas sem nome ou pouco conhecidas, em ponto remoto, no Mutum. No meio dos Campos Gerais, mas num covoão em trecho de matas, terra preta, pé de serra.”*
- b) Nota-se que o texto I se estruturou exclusivamente pela apresentação do discurso indireto, a fim de apontar a dinâmica de conversação dos interlocutores na narrativa, como na passagem: *“Da viagem, que durou dias, ele guardara aturdidias lembranças, embaraçadas em sua cabecinha. De uma, nunca pôde se esquecer: alguém, que já estivera no Mutum, tinha dito: ‘É um lugar bonito, entre morro e morro, com muita pedreira e muito mato, distante de qualquer parte; e lá chove sempre’...”*
- c) Em *“Quando voltou para casa, seu maior pensamento era que tinha a boa notícia para dar à mãe...”* nota-se que a vírgula foi utilizada para marcar o deslocamento de uma oração subordinada adverbial em relação à sua oração principal.
- d) Em *“No fundo de seu coração, ele não podia, porém, concordar...”*, a conjunção coordenativa em destaque se classifica como adversativa, podendo ser substituída por “todavia” ou “contudo” sem prejudicar o sentido e a correção gramatical.
- e) Em *“De repente lá vinha um homem a cavalo. Eram dois. Um senhor de fora, o claro da roupa. Miguilim saudou, pedindo a bênção.”*, há na indicação do que se é narrado a evidência de que a realidade é contada a partir da percepção do protagonista; isso é evidente pela confusão feita na indicação do Sujeito da primeira oração corrigida no período seguinte. Ou seja, o narrador observador faz o relato pela visão de Miguilim.

O texto II a seguir serve de base de análise para as questões 41 e 42.

TEXTO II
Caboclo do sertão
(Rita de Cássia)

Eu vou te levar onde canta o sabiá
Onde a lua nos espia com olhar de menina
O cheiro do mato vem surgindo das colinas
Nossa cama é a grama pra fazer amor, menina

Sou caboclo do sertão
Só tenho amor no coração pra oferecer
A natureza é minha casa a vida é viver
Tudo pra eu e ocê

Lá tem um riacho para a gente se banhar

Pegar peixe, nadar junto e até vadiar
Quando for de noite nós acende o nosso amor
Pois fogueira não tem frio, pois sou teu cobertor

Sou caboclo do sertão
Só tenho amor no coração pra oferecer
A natureza é minha casa a vida a viver
Tudo pra eu e ocê

Quando for cedinho a passarada a cantar
Tem o sol alumiando pra nos acordar
Lá no paraíso tudo é feito com amor
Só faltava uma deusa, e você chegou...

Sou caboclo do sertão
Só tenho amor no coração pra oferecer
A natureza é minha casa a vida é viver
Tudo pra eu e ocê

Fonte: Onde Canta o Sabiá - Rita de Cássia - LETRAS.MUS.BR

41. Levando-se em consideração a tipologia e a estrutura do texto II em evidência, pode-se afirmar que ele

- I. Foi elaborado em forma de versos a fim de realçar uma expressividade rítmica.
- II. Fundamenta-se na variedade dialetal a fim de realçar o falar próprio de uma região.
- III. Na sua composição, prescinde de vocabulário sociocultural representativo de um povo específico.
- IV. Restringe sua expressividade linguística a uma modalidade escorreita conforme o contexto em que se encontra.

Pode-se dizer que está correto o que se afirma

- a) Somente em I, II e III.
- b) Somente em III e IV.
- c) Somente em I, e II.
- d) Somente em II, III e IV.
- e) Somente em II e III.

42. Assinale a alternativa que contém um verso retirado da letra da canção o qual se diferencie dos demais quanto à variação linguística.

- a) “Eu vou te levar onde canta o sabiá”
- b) “Só tenho amor no coração pra oferecer”
- c) “Tudo pra eu e ocê”
- d) “Quando for de noite nós acende o nosso amor”
- e) “Tem o sol alumiando pra nos acordar”

O texto III a seguir servirá de base para a resolução das questões 43 a 46.

TEXTO III
Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs

Na perspectiva de uma didática voltada para a produção e interpretação de textos, a atividade metalinguística deve ser instrumento de apoio para a discussão dos aspectos da língua que o professor seleciona e ordena no curso do ensino-



aprendizagem.

Assim, não se justifica tratar o ensino gramatical desarticulado das práticas de linguagem. É o caso, por exemplo, da gramática que, ensinada de forma descontextualizada, tornou-se emblemática de um conteúdo estritamente escolar, do tipo que só serve para ir bem na prova e passar de ano - uma prática pedagógica que vai da metalíngua para a língua por meio de exemplificação, exercícios de reconhecimento e memorização de terminologia. Em função disso, discute-se se há ou não necessidade de ensinar gramática. Mas essa é uma falsa questão: a questão verdadeira é o que, para que e como ensiná-la.

Deve-se ter claro, na seleção dos conteúdos de análise linguística, que a referência não pode ser a gramática tradicional. A preocupação não é reconstruir com os alunos o quadro descritivo constante dos manuais de gramática escolar (por exemplo, o estudo ordenado das classes de palavras com suas múltiplas subdivisões, a construção de paradigmas morfológicos, como as conjugações verbais estudadas de um fôlego em todas as suas formas temporais e modais, ou de pontos de gramática, como todas as regras de concordância, com suas exceções reconhecidas).

O que deve ser ensinado não responde às imposições de organização clássica de conteúdos na gramática escolar, mas aos aspectos que precisam ser tematizados em função das necessidades apresentadas pelos alunos nas atividades de produção, leitura e escuta de textos.

O modo de ensinar, por sua vez, não reproduz a clássica metodologia de definição, classificação e exercitação, mas corresponde a uma prática que parte da reflexão produzida pelos alunos mediante a utilização de uma terminologia simples e se aproxima, progressivamente, pela mediação do professor, do conhecimento gramatical produzido. Isso implica, muitas vezes, chegar a resultados diferentes daqueles obtidos pela gramática tradicional, cuja descrição, em muitos aspectos, não corresponde aos usos atuais da linguagem, o que coloca a necessidade de busca de apoio em outros materiais e fontes.

[...] não se pode mais insistir na ideia de que o modelo de correção estabelecido pela gramática tradicional seja o nível padrão de língua ou que corresponda à variedade linguística de prestígio. Há, isso sim, muito preconceito decorrente do valor atribuído às variedades padrão e ao estigma associado às variedades não-padrão, consideradas inferiores ou erradas pela gramática. Essas diferenças não são imediatamente reconhecidas e, quando são, não são objeto de avaliação negativa.

Para cumprir bem a função de ensinar a escrita e a língua padrão, a escola precisa livrar-se de vários mitos: o de que existe uma forma "correta" de falar, o de que a fala de uma região é melhor do que a de outras, o de que a fala "correta" é a que se aproxima da língua escrita, o de que o brasileiro fala mal o português, o de que o português é uma língua difícil, o de que é preciso "consertar" a fala do aluno para evitar que ele escreva errado.

Essas crenças insustentáveis produziram uma prática de mutilação cultural que, além de desvalorizar a fala que identifica

o aluno a sua comunidade, como se esta fosse formada de incapazes, denota desconhecimento de que a escrita de uma língua não corresponde a nenhuma de suas variedades, por mais prestígio que uma delas possa ter. Ainda se ignora um princípio elementar relativo ao desenvolvimento da linguagem: o domínio de outras modalidades de fala e dos padrões de escrita (e mesmo de outras línguas) não se faz por substituição, mas por extensão da competência linguística e pela construção ativa de subsistemas gramaticais sobre o sistema já adquirido.

No ensino-aprendizagem de diferentes padrões de fala e escrita, o que se almeja não é levar os alunos a falar certo, mas permitir-lhes a escolha da forma de fala a utilizar, considerando as características e condições do contexto de produção, ou seja, é saber adequar os recursos expressivos, a variedade de língua e o estilo às diferentes situações comunicativas: saber coordenar satisfatoriamente o que fala ou escreve e como fazê-lo; saber que modo de expressão é pertinente em função de sua intenção enunciativa - dado o contexto e os interlocutores a quem o texto se dirige. A questão não é de erro, mas de adequação às circunstâncias de uso, de utilização adequada da linguagem.

(BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. *Parâmetros curriculares nacionais*. Brasília: MEC/SEF, 1998. Fragmentos, p. 28, 29 e 31.)

43. "Para cumprir bem a função de ensinar a escrita e a língua padrão, a escola precisa livrar-se de vários mitos." (7º par.).

Contextualmente, tal afirmação dos PCNs serve como referência de prática pedagógica para o profissional de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental ao sugerir que:

- a)** O estudo da Língua Portuguesa deva primar pela orientação da modalidade formal do idioma em sala de aula, como demonstração de civilidade e aperfeiçoamento linguístico.
- b)** A execução dos planos didáticos em sala de aula deva se voltar fundamentalmente para as variações diastráticas por respeitarem o falar cotidiano dos alunos-aprendizes.
- c)** Certas concepções em torno do estudo da língua, por reforçarem estereótipos equivocados, sejam ressignificadas para que não desvirtuem o propósito educacional da disciplina.
- d)** Para cumprir de modo satisfatório o que se espera quanto à proficiência em Língua Portuguesa, o aluno deve ser condicionado pelo professor a preterir a modalidade incorreta de fala já que esta interfere na inadequadamente na sua escrita.
- e)** Ensinar Língua Portuguesa significa estreitar a didática em sala de aula com o que representa a fala correta próxima do direcionamento da língua escrita, para que assim haja o devido cumprimento educacional da disciplina.

44. De acordo com as afirmações do texto III, é válido apontar que a Gramática Tradicional pode servir de referência para vários aspectos do estudo de Língua Portuguesa, exceto para:

- a)** A sequenciação dos estudos das classes gramaticais.
- b)** A seleção de conteúdos de investigação e análise sociolinguística.
- c)** O direcionamento de conteúdos necessários para a elaboração de textos oficiais.
- d)** A seleção de elementos coesivos adequados para a ligação

das orações e dos parágrafos no texto.

e) O uso correto dos tempos verbais a fim de colaborar com a sequência lógica dos fatos abordados.

45. “Mas essa é uma falsa questão”. (2º par.). De acordo com a leitura do fragmento indicado no texto III, pode-se entender que a polêmica abordada se refere à seguinte discussão:

- a) O esforço pedagógico voltado para a orientação linguística do certo e do errado.
- b) A necessidade de adequação do estudo da língua às variedades informais de modo restrito.
- c) A urgência da orientação irrestrita das regras de gramática ao preterir as práticas de linguagem.
- d) O foco essencial de bom desempenho em provas externas por meio do domínio normativo da língua.
- e) A prática pedagógica da língua restrita ao ensino gramatical.

46. Infere-se da leitura do texto III a necessidade de adequação do ensino de Língua Portuguesa por um viés mais voltado para uma prática:

- a) Normativa.
- b) Tradicional.
- c) Coloquial.
- d) Sociolinguística.
- e) Gramatical.

Leia os textos IV e V a seguir a fim de responder às questões 17 e 18.

TEXTO IV

Professora denuncia aluno de 15 anos por agressão em escola de SC: “Dilacerada”

Ela afirmou que levou socos de estudante na sala da direção. Polícia de Indaial vai instaurar inquérito

Por G1 SC

21/08/2017 18h09 Atualizado 21/08/2017 21h53



Professora postou fotos da agressão no Facebook (Foto: Reprodução/Facebook)

Uma professora de uma escola de Indaial, no Vale do Itajaí, registrou boletim de ocorrência na manhã desta segunda-feira (21) contra um aluno de 15 anos. Ela disse à polícia que foi agredida por ele com socos dentro da escola. A delegacia vai investigar o caso. O G1 não havia conseguido falar com a família do aluno, nem com a escola até a publicação desta notícia.

Em entrevista à NSC TV, a professora relatou que o soco foi "violento". "Um menino de 15 anos, alto, forte, um homem. Eu sou uma mulher pequena, uma mulher de 1,65 metro", contou, em áudio.

A agressão ocorreu por volta das 10h20 desta segunda, de acordo com o B.O. A professora disse à polícia que chamou a atenção do aluno por ele estar com o livro debaixo da mesa e, com o objetivo de fazê-lo focar mais na aula, pediu que ele colocasse a publicação em cima da mesa. Em seguida, o estudante ficou alterado e disse para a professora "se f...".

Diante disso, segundo o B.O., ela pediu que o aluno fosse para a sala da direção. Antes de ir, ele jogou o livro em direção a ela, na frente dos demais estudantes. Ao chegar à direção, o adolescente negou o ocorrido, exaltou-se e chamou a professora de mentirosa. Em seguida, deu socos nela, o que causou uma lesão no olho.

Fonte: <http://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/professora-denuncia-aluno-de-15-anos-por-agressao-em-escola-de-sc-sociedade-nos-desamparou.ghml>

TEXTO V

Alunos que brigam com colegas, professores que desrespeitam funcionários, pais que ofendem os diretores. Casos de violência na escola não faltam. Poucas escolas refletem sobre essas situações e elaboram estratégias para construir uma cultura da paz. A maioria aplica punições que, em vez de acabarem com o enfrentamento, estimulam esse tipo de atitude e tiram dos jovens a autonomia para resolver problemas.

Segundo Telma Vinha, professora de Psicologia Educacional da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e colunista da revista NOVA ESCOLA, “implementar um projeto institucional de mediação de conflitos é fundamental para implantar espaços de diálogo sobre a qualidade das relações e os problemas de convivência e propor maneiras não violentas de resolvê-los. Assim, os próprios envolvidos em uma briga podem chegar a uma solução pacífica”.

<https://novaescola.org.br/conteudo/7844/conversar-para-resolver-conflitos/>. Adaptado.

47. Embora sejam pertencentes a diferentes gêneros, pode-se dizer que os textos IV e V em destaque abordam o mesmo tema. Sobre eles, é correto dizer que:

- a) O objetivo do texto IV é oposto ao do texto V, na medida em que, de forma sensacionalista, apresenta um fato com exagero em meio a opiniões sem embasamento legal.
- b) O fato noticiado no texto IV se diferencia radicalmente da discussão presente no texto V, uma vez que este é movido pelo caráter de personalidade em relação às ideias que apresenta.
- c) Enquanto o texto IV se vale do caráter referencial pelo viés noticioso ao expor o conflito, o texto V apresenta uma linha de discussão crítica sobre conjecturas que levem à solução do problema.
- d) O único ponto em comum entre os dois textos é a forma estrutural como foram produzidos, já que ambos buscam se ater exclusivamente aos fatos, negligenciando quaisquer considerações a respeito do tema.
- e) O debate aberto no texto IV diverge da intencionalidade do texto V, pois percebe-se neste uma passividade discursiva



incomum quanto ao fato de se buscar uma solução para o problema mencionado.

48. Leia as afirmações a seguir sobre a natureza estrutural dos textos IV e V em evidência antes de julgar o que se pede.

I. Percebe-se uma intencionalidade de transmissão da mensagem de forma subjetiva e permeada de personalidade em ambos os textos.

II. Prevalece em ambos os textos o uso majoritário da modalidade formal da língua a fim de transmitirem suas respectivas mensagens.

III. Ambos os textos foram escritos em terceira pessoa e fizeram uso do discurso direto explicitamente marcado pelo uso da pontuação.

IV. Prevalece, em ambos os textos em destaque, a função da linguagem Referencial.

Pode-se afirmar como correto o que foi dito somente em:

- a) I e II.
- b) III e IV.
- c) I, II e III.
- d) II, III e IV.
- e) II e IV.

Leia o texto a seguir a fim de responder à questão 49.

Bicho gramático

Vicente Matheus (1908-1997) foi um dos personagens mais controversos do futebol brasileiro. Esteve à frente do paulista Corinthians em várias ocasiões entre 1959 e 1990. Voluntarioso e falastrão, o uso que fazia da língua portuguesa nem sempre era aquele reconhecido pelos livros. Uma vez, querendo deixar bem claro que o craque do Timão não seria vendido ou emprestado para outro clube, afirmou que “o Sócrates é invendável e imprestável”. Em outro momento, exaltando a versatilidade dos atletas, criou uma pérola da linguística e da zoologia: “Jogador tem que ser completo como o pato, que é um bicho aquático e gramático”.

(Adaptado de Revista de História da Biblioteca Nacional, jul. 2011, p. 85.)

O termo “pérola” designa popular e ironicamente um dito ou um fato um tanto ou quanto tolo, quer pelo conteúdo, quer pela forma como é dito. Sobre isso, percebem-se no texto várias dessas transgressões linguísticas creditadas a uma figura do meio da cartolagem do futebol – Vicente Matheus, ex-presidente do Corinthians. Com relação a um dos equívocos que causam o efeito de humor, é correto dizer que o autor das falas mencionadas no texto

- a) Ao utilizar a palavra invendável, cujo radical vem de vender, quis afirmar contextualmente que o atleta era incorruptível.
- b) Criou uma pérola linguística da zoologia ao comparar o atleta com um nadador, utilizando o vocábulo “aquático”.
- c) Criou uma pérola linguística ao referir-se literalmente ao atleta como “pato” e “gramático”.
- d) Utiliza uma comparação pouco convincente envolvendo um

atleta profissional e um pato, já que este não realiza as ações referidas pretendidas pelo emissor.

e) Tentou utilizar como prefixo de negação o morfema *in-* em “imprestável”, que tem como real sentido “inútil”.

Leia o texto a seguir a fim de responder à questão 50.

Qual romance você está lendo?

Sempre pensei que fosse sábio desconfiar de quem não lê literatura. Ler ou não ler romances é para mim um critério. Quer saber se tal político merece seu voto? Verifique se ele lê literatura. Quer escolher um psicanalista ou um psicoterapeuta? Mesma sugestão. E, cuidado, o hábito de ler, em geral, pode ser melhor do que o de não ler, mas não me basta: o critério que vale para mim é ler especificamente literatura – ficção literária.

Você dirá que estou apenas exigindo dos outros que eles sejam parecidos comigo. E eu teria de concordar, salvo que acabo de aprender que minha confiança nos leitores de ficção literária é justificada. Algo que eu acreditava intuitivamente foi confirmado em pesquisa que acaba de ser publicada pela revista Science, “Reading literary fiction improves theory of mind” [Ler ficção literária melhora a teoria da mente], de David C. Kidd e Emanuele Castano.

A pesquisa mede o efeito imediato da leitura de trechos literários. Não sabemos se existem efeitos cumulativos da leitura passada: o que importa não é se você leu, mas se está lendo. Na próxima vez em que eu for chamado a sabatinar um candidato a um emprego, não me esquecerei de perguntar: qual é o romance que você está lendo?

Contardo Calligaris. Adaptado de www1.folha.uol.com.br.

A forma como um autor organiza as ideias num texto auxilia o leitor a concordar ou não com o ponto de vista expresso. Sobre a estrutura argumentativa criada pelo articulista para legitimar sua tese, é perceptível que ele.

- a) Negligencia marcas de personalidade, a fim de dar mais credibilidade a sua forma de argumentar.
- b) Considera o resultado da pesquisa mencionada como elemento que ratifica seu ponto de vista a respeito da leitura de ficção literária.
- c) Faz do questionamento feito no início do texto a linha principal de discussão para a temática criada.
- d) Expõe seu ponto de vista pessoal como elemento único capaz de se sobrepor a aspectos objetivos, como a pesquisa mencionada.
- e) Dimensiona a importância de qualquer tipo de leitura como algo que possa transformar o contexto social em que se encontra.

